



PORTALEGRE — MISERICORDIA



CASTELO DE VIDE — A PENHA



CASTELO DE VIDE — VISTA GERAL

PORTALEGRE — CASTELO



PORTALEGRE — SR. CLAUSTRO



CASTELO DE VIDE — BAIRRO VELHO



MARVÃO — VISTA DO CASTELO

PORTALEGRE - CASTELO DE VIDE - MARVÃO



É o triângulo turístico do Alto Alentejo. Região privilegiada pela paisagem e pelo carácter das povoações. Portalegre é um mostuário valioso da arquitectura civil dos séculos XVII e XVIII, profuso de janelaria de lavores, de gradarias de sacadas, de cunhais brasonados, reflexo da sua antiga nobreza. O Palácio dos Abrançalhas (Palácio Amarelo) mostra uma série de magníficas grades de janelas de ferro forjado; a casa dos Vila Reais, um grupo de vãos manuelinos sendo o central do andar superior um espécime notável do mesmo valor artístico das janelas quinhentistas de Viana do Castelo; o solar dos FONSECAS

Achayolis e os dos Avilezes, na Praça da República (antigo Rossio, enobrecem-se de imponentes escadarias e de decorativas guarnições de azulejos. Como em toda esta região alentejana, o azulejo intervém nas construções em silhares e revestimentos completos, nos palácios e nos templos. Estes abundam em Portalegre, muitos já utilizados com outros fins. O dos Agostinhos, é o Correio, o de São Francisco é parte um quartel, parte uma fábrica, mas onde ainda se vêem alguns pormenores de arquitectura e dois túmulos monumentais brasonados. Outros patenteiam, a despeito de novas utilizações, a sua antiga riqueza. O Mosteiro das Bernardas, de N. S. da Conceição, além de uma curiosa porta «barroca», da fonte do Pátio, da alpendrada azulada da Portaria, das guarnições cerâmicas dos séculos XVII e XVIII, de um núcleo de lindos despojos conventuais (grades de bronze, azulejos de cuenca, lápides tumulares, etc.) ali arrecadados, exhibe como peças primaciais, o pórtico da igreja, de mármore de Estremoz, trabalho delicado e rico da Renascença, onde se suspeita Chanterene, e o túmulo monumental do Bispo D. Jorge de Melo, quinhentista, do mesmo belo material, cuja opulência e cuja riqueza decorativa impressionam, e trazem também à ideia o mesmo grande escultor e lavrante francês. Os dois claustros (um manuelino e outro da renascença), a Casa do Capítulo, vasta, azulejada, e outras minúcias desta clausura dão-lhe uma grande categoria de Turismo. O convento de Santa Clara com o seu torreão de quatro aberturas e o seu claustro da 2.ª metade do século XIV, onde se diz fora o Paço do Rei D. Fernando I, tem igualmente direito a uma vista de olhos. A Sé (fachada do século XVIII, ladeada de torres, cupoladas em pirâmide) mostra no interior a sua maior antiguidade, nas três naves em quatro tramas, todas da mesma altura, e os primitivos artesãos na abóbada. Repara na linda grade da Capela de S. Pedro, nas campas tumulares lavradas e brasonadas, nas talhas gordas do século XVII, na azulejaria dos revestimentos, e, na sacristia, nos belos arcazes «D. João V.»

PORTALEGRE CASTELO DE VIDE MARVÃO

PORTALEGRE — A 239 km. de Lisboa (Cacilhas), por estrada
TRANSPORTES: por caminheta (por Estremoz) e caminho de ferro
PENSÃO: Vinte e Um

INFORMAÇÕES: Comissão Municipal de Turismo — Tel. 62
CASTELO DE VIDE — A 195 km. de Lisboa, por estrada
TRANSPORTES: por caminheta (por Portalegre) e caminho de ferro
(a 3,5 km.)

HOTÉIS: das Águas e Sintra do Alentejo
INFORMAÇÕES: Comissão Municipal de Turismo — Tel. 2
MARVÃO — A 255 km. de Lisboa, por estrada
TRANSPORTES: por caminho de ferro (até Marvão-Beirã, a 10 km. da vila)



Fotografias de Ferrugento Gonçalves e E. Portugal
Desenhos de Manuela
Edição do S. N. I. — Lisboa, 1948

Os paramentos raríssimos e preciosos, do século XVI que ali se guardam, por si exigiam uma visita a este templo. São peças de um enorme valor.

Um passeio pela cidade é de aconselhar. Não faltam os pormenores de arquitectura que interessam os curiosos:—Janelas de ângulo,

fachadas nobres e solenes, cheias de carácter, como a da Câmara Municipal, o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, no antigo Rossio, o solar dos Póvoas, o Hospital da Misericórdia, as portinhas ogivais, na rua das Figueiras, algumas rótulas. Pontos de vista magníficos. Da esplanada do Paço Episcopal, o cenário verdejante da Penha, dominando uma planície de rara beleza; do adro de S. Cristóvão, o panorama da cidade e dos seus arredores. A Penha—colina a oeste de Portalegre—é uma excursão obrigada. A ermida fica a meia-encosta. De lá avista-se a cidade e dilata-se a vista por um largo âmbito campestre. Da mesma forma, a Serra de São Mamede, com mais de mil metros de altitude, deve visitar-se num idílico passeio. O panorama do alto é um deslumbramento, pela extensão e pela variedade das culturas. Marvão e Castelo de Vide, vértices deste triângulo de Turismo, avistam-se dominando a paisagem.

Marvão, no alto de um enorme escarpado, a 6 quilómetros da fronteira, é uma vila morta vivendo apenas do seu pitoresco e das suas recordações históricas e guerreiras de sentinela raiana. Uma ida até lá mostrará ao visitante um conjunto de aspectos de verdadeiro interesse artístico. O portal Renascença da Igreja do Espírito Santo, a porta ogival da de S. Tiago, o retábulo de mármore da Capela da Conceição, as gradarias típicas das janelas, a série da chaminés, alguns arcos góticos, e o «ar» evocador e sugestivo da antiga vila, há-de interessá-lo. Depois, o alteroso Castelo, erguido no tempo de D. Dinis, com a sua torre de menagem que desdobra diante de nós um dos mais dominadores panoramas de toda a península, acaba a série dos deslumbramentos do turista.

Castelo de Vide, terra feita para enlevo de artistas, romagem certa de pintores, com o seu alicante pitoresco e o seu carácter de velha póvoa alentejana, assenta numa dobra da Serra de S. Mamede. É um verdadeiro centro de turismo, rico de despojos artísticos e arqueológicos: — portas em ogiva, chaminés graciosas, grades de ferro forjado, solares típicos, e uma profusão de recordações manuelinas. As suas igrejas de Santa Maria e de S. João Baptista, o belo edifício dos Paços do Concelho, o templo do Salvador do Mundo, com a sua bela porta gótica e lindos azulejos, o de S. Tiago, com a sua valiosa decoração cerâmica do século XVII, os restos de um antigo convento quinhentista (belíssimo claustro) onde hoje está o Asilo dos Cegos, tudo chama a atenção do visitante. O Castelo dionisiano, mirante admirável, expõe aos olhos a vila enrodilhada sob os muros. Nos dias claros avista-se a Serra da Estrela.

